

# humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA  
MCMLXXI-MCMLXXII



é claramente reminescente de *Iliada* 9.14-15, quando se aplica a Agaménon esta comparação:

ὥς τε κρήνη μελάνοδρος,  
ἢ τε κατ'αἰγίλιπος πέτρης ὄνοφερὸν χέει ὕδωρ.

A edição completa-se com os escólios e glossas e quatro índices de grande utilidade: do começo das epístolas, dos autores citados, dos nomes (marcando com asterisco os dos contemporâneos) e das palavras notáveis (também com relevo para os vocábulos raros ou específicos do autor).

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

CAJUS FABRICIUS, **Galens Exzerpte aus älteren Pharmakologen.** *Ars Medica. Texte und Untersuchungen zur Quellenkunde der alten Medizin. Schriftenreihe des Instituts für Geschichte der Medizin der Freien Universität Berlin. II. Abteilung. Griechisch-lateinische Medizin. Band 2.* Berlin, Walter de Gruyter, 1972. X + 266 pp. DM 94.

A secção de Medicina Greco-latina da colecção *Ars Medica*, que o Instituto de História da Medicina da Universidade Livre de Berlim em boa hora inaugurou com a publicação do hipocrático *De morbo sacro* (cf. *Humanitas* 19-20 (1967-68), 408-410), apresenta agora um novo tomo, consagrado aos excertos de autores de antigas farmacopeias contidos em três obras tardias de Galeno: *De compositione medicamentorum der genera* (em sete livros); *De compositione medicamentorum secundum locos* (em dez livros); *De antidotis* (em dois livros).

Que nestas obras se continham largos extractos da medicina helenística, era do conhecimento geral, e transparece até de muitas citações do dicionário de Lidell-Scott, quando se abona com passos de Heras ou de Asclepiades *apud Galenum*. Mas os seus limites e grau exacto de literalidade não tinham ainda sido objecto de um estudo sistemático.

É o que acaba de fazer Cajus Fabricius num extenso, rigoroso e bem informado trabalho, em que, depois de uma introdução na qual delimita a respectiva problemática, analisa sucessivamente «As ideias de Galeno», «Determinação da proveniência dos excertos», «O problema da literalidade», «Lista dos excertos», «Análise e verificação dos resultados», «Os autores citados: personalidade, época, obra preservada em Galeno», «Os excertos e a investigação».

Dentre estes sete capítulos salientamos, pelo seu interesse para a História da Medicina, o primeiro, sobretudo a alínea «λόγος e πείρα na Farmacologia» (pp. 36-37). Aí se sublinha o valor dado por Galeno tanto ao λόγος como à ἐμπειρία para a far-

macologia (*Comp. sec. loc.* 8, l. XIII 116, 3-117, 7), demonstrando assim a existência, desde a Antiguidade (e não só na Idade Moderna, como muitos julgam), da noção de que só a combinação desses dois princípios leva ao progresso da ciência.

Outra indagação de grande interesse é a que conduz à explicação da elevada percentagem de receitas alheias contidas nesses escritos, a qual deve buscar-se, segundo o A., no valor dado à mesma *ἐμπειρία*, pois a tradição farmacológica recolhida traz já consigo a contraprova de uma longa experiência (p. 51). Atitude esta que não impede, aliás, que o autor sublinhe com certa ênfase o contributo próprio, quando é ele *ὁ συνθεῖς*.

Ainda do ponto de vista imediato da História da Medicina, merece também relevo o capítulo VI, em que identifica e estuda os diversos autores citados (sete principais e onze menores, sem contar os excertos dos grandes médicos, conservados por outras vias, como Hipócrates e Dioscórides).

O problema fulcral da obra é, contudo, a determinação da presença de textos médicos anteriores. Facilitada, embora, a tarefa por expressões como *κατὰ λέξιν, αὐτοῖς ὀνόμασιν, κατὰ τὴν ἐκείνου λέξιν*, ou ainda de uma frase como *ὡς εἶωθα κατὰ λέξιν αὐτὰ γράφειν* (*Comp. sec. loc.* 6,9.XII 990, 4-6) que, segundo a estimativa do A., garantem, pelo menos, a literalidade em dois terços das citações, resta, mesmo assim, uma margem de dúvida. Um dos principais processos usados consiste em comparar receitas que aparecem em dois lugares, quando são dadas (a) como não-literais, (b) como literais, (c) como uma literal e outra não. A justaposição destes paralelos, que o livro nos oferece, mostra até que ponto se pode confiar na literalidade dos excertos. O que, como a ausência total de indicação de fontes é muito rara — sete casos ao todo, como se lê na p. 98 — torna a recuperação de inúmeros trechos das farmacopeias helenísticas numa tarefa possível, se bem que delicada.

O A. considera que o seu trabalho se destina a proporcionar os fundamentos de futura investigação especializada (p. V). Por isso, no último capítulo, depois de sumariar (p. 206), os resultados obtidos (reduzíveis a dois: que Galeno cita, em princípio, textualmente, e que, na generalidade, pode localizar-se a proveniência e extensão dos excertos) chama a atenção para a necessidade de aplicar as suas consequências em trabalhos lexicográficos (que abrangerão diversas rectificações de Liddell-Scott e mesmo do seu suplemento), em edições dos fragmentos dos médicos gregos e ainda nos artigos que lhes correspondem na Enciclopédia de Pauly-Wissowa. Mostra ainda o interesse de que se revestem para o conhecimento de uma linguagem técnica que vai desde a prosa clássica à prosa «classicista» do séc. I (p. 236). Os trabalhos a efectuar repartir-se-ão, portanto, pela História da Ciência tanto como pela Linguística.

O livro contém ainda três excursos: «Sobre a proveniência e âmbito dos excertos de *De antidotis* 2,7-10»; «Sobre a cronologia de Heras»; «Sobre o título das duas obras de Asclepiades chamadas *Pharmakion*». Sete índices (de passos de Galeno; de crítica textual de passos de Galeno; de outros passos; de nomes; de palavras gregas; de factos; de autores modernos) confirmam a amplitude de interesse desta obra, que não poderá faltar em bibliotecas especializadas de História da Medicina nem nas de Estudos Clássicos.